

argumentam que outras tradições têm realocado suas interpretações sobre o papel que cidadãos intencionados têm a desempenhar.

## 2.3. Respostas da Sociologia Política: a Escola de Columbia, Contextos Sociais, Modelos de Influência

### 2.3.1. A Escola de Columbia e contextos sociais

Sociólogos de Columbia, liderados por Paul Lazarsfeld e Robert Merton, foram responsáveis por desenvolver uma abordagem de pesquisa para levar em consideração o contexto social em que os indivíduos estão inseridos. Essa abordagem contrasta com a visão anterior da política como uma questão individual de interesse e racionalidade. A sociologia política da escola de Columbia argumenta que as características sociais de um indivíduo o posicionam na estrutura da sociedade, afetam sua exposição a informações políticas e influenciam seus comportamentos. Não que atributos sociais se traduzam diretamente em certos interesses ou preferências. O que se sugere é que as características de um indivíduo compõem o contexto de maior ou menor exposição a informações políticas, o que torna mais provável que ele manifeste certas ideias, opiniões e atitudes em detrimento de outras.

A noção de que as preferências políticas são uma função das características sociais" recebeu diversas críticas, sendo-lhe atribuída a pecha de determinismo social. Em defesa da corrente teórica, Key e Munger argumentam que não há uma correspondência simples e direta entre preferências políticas e características sociais. A política não é um simples reflexo da vida social e as preferências políticas não são determinadas apenas pelas características sociais de uma pessoa: a formação de lealdades políticas seguiria caminhos peculiares e inesperados.

Portanto, embora as características sociais possam influenciar a exposição de um indivíduo a informações políticas, a formação de preferências políticas não é simplesmente determinada por essas características. As pessoas podem ter preferências políticas que não correspondam às expectativas com base em suas características sociais, e a formação de lealdades políticas pode ser imprevisível e complexa:

"The long persistence of country patterns of party affiliation despite changes in "interest" and the disappearance of issues that created the pattern, and the existence of contrasting patterns in essentially similar counties, point toward a "political" grouping at least to some extent independent of other social groupings." V.O.KEY Jr. & Frank MUNGER, 1959, pp. 299.

Key e Munger argumentam que a política é um fenômeno complexo e idiossincrático que não pode ser reduzido a simples fatores sociais. Em vez disso, a política é influenciada por uma série de aspectos situacionais que devem ser levados em consideração para entender o comportamento dos indivíduos. Essa visão demarca a